



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SESC SANTA MARIA



SESC/RS IDENTIDADE E ORIGEM

O Sesc/RS é uma entidade pertencente ao Sistema Fecomércio/RS criada nos termos do Decreto-Lei nº 9853 em 13 de setembro de 1946 pela Confederação Nacional do Comércio – CNC, sob inspiração da Carta da Paz Social elaborada pelos representantes das classes produtoras na histórica reunião de Teresópolis, de 1 a 6 de maio de 1945. Desta forma, o Sesc é uma entidade de caráter privado, mantida e administrada pelos empresários do Comércio através de uma contribuição compulsória de 1,5% sobre o valor da folha de pagamento das empresas enquadradas nas entidades sindicais subordinadas à Confederação Nacional do Comércio.

Presente em 43 cidades do estado do Rio Grande do Sul, em seus projetos e ações, o Sesc/RS promove o bem-estar social dos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo e da sociedade nas áreas de saúde, educação, cultura, esporte e lazer. Nesse sentido, com atuação alinhada à Confederação Nacional do Comércio, ao Departamento Nacional do Sesc e ao Sistema Fecomércio/RS, a Administração Regional do Sesc no Rio Grande do Sul cumpre sua missão desde 1946.

A EDUCAÇÃO NO SESC/RS

Para o Sesc/RS, o Programa Educação visa incentivar o protagonismo, a autonomia e o conhecimento através de atividades que abrangem processos formativos voltados à educação básica e complementar, ao progresso no trabalho e à educação permanente.

Conforme o Referencial Programático do Sesc, o Programa Educação, no Sesc/RS, é composto pelas atividades de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Complementar e Cursos de Valorização Social.

Desde 1998, o Sesc/RS desenvolve uma proposta pedagógica que preconiza a formação da criança como cidadão crítico, a participação ativa e autônoma dos sujeitos envolvidos por meio da cooperação e do respeito à diversidade em 19 escolas de Educação Infantil. Conta com um quadro de profissionais graduados e especializados na infância, sendo que as práticas pedagógicas se desenvolvem com base numa metodologia participativa,



integrando instrutores pedagógicos, crianças, pais e comunidade educativa em eventos diversos como integrações, mostras pedagógicas, visitas culturais, entre outros. Desta forma, o cotidiano escolar é marcado por trabalhos em grupos, pesquisas e investigações que fomentam a curiosidade e consolidam descobertas e aprendizagens significativas.

Com tal histórico e experiência, o Sesc/RS enquanto mantenedora, amplia suas ações para o Ensino Fundamental, ao qual este referido e específico documento, visa elucidar as questões referentes a organização político pedagógica da Escola de Ensino Fundamental Sesc Santa Maria, localizada na Av. Itaimbé 66, Bairro Centro, Santa Maria/RS, ao qual já oferta a proposta pedagógica da Educação Infantil desde 30 abril de 1999.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
JUSTIFICATIVA.....	Erro! Indicador não definido.
MISSÃO, VISÃO, VALORES E PRINCÍPIOS NORTEADORES	5
OBJETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	8
FUNDAMENTOS DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	8
BASES LEGAIS.....	11
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE LOCAL.....	11
ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL	12
1. DIMENSÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	13
2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	14
3. EDUCAÇÃO INCLUSIVA	16
3.1 Atendimento Educacional Especializado.....	17
4. CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO INTERNA DA ESCOLA	20
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	20
6. APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL	27
7. MATRIZ CURRICULAR	28
8. METODOLOGIA	29
9. FORMAÇÃO CONTINUADA	31
9.1 Capacitação Técnica Corporativa	31
9.2 Formação Continuada nas Escolas.....	31
10. RECURSOS FÍSICOS, DIDÁTICO-METODOLÓGICOS, PESSOAL DOCENTE, DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS E DE APOIO	32
11. GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA	34
11.1 Gestão Administrativa	34
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36

APRESENTAÇÃO

Uma proposta pedagógica e apenas um ponto de partida. O início de uma longa jornada, completamente dependente dos professores, estudantes e dos outros sujeitos que irão utiliza-la.

A sociedade atual exige das escolas a formação de um estudante participativo, crítico e criativo. Os avanços tecnológicos exigem uma escola dinâmica e nesse contexto, nenhuma relação de ensino pode estar baseada no armazenamento. O que é tarefa da escola e todo o aparato tecnológico não contempla, e necessário aprendizado das relações e os saberes; das conexões entre as informações e a vida, transformando-as em conhecimento; do apreço pela cultura, pelos valores de justiça, respeito e solidariedade. E nesse sentido o exercício do pensamento e da reflexão crítica continua posto como desafio em toda a sua dimensão ética e estética. Garantir o acesso aos conhecimentos produzidos pela história da humanidade e contribuir para a formação da cidadania são os objetivos primeiros das instituições de educativas.

A escola e, potencialmente, o primeiro espaço político e público – no sentido de coletivo – para as crianças experimentarem a vida democrática ou a educação como política da vida. Isso pode ser utopia, mas talvez, conseguir fazer da escola uma organização “aprendente” seja o primeiro passo.

O Projeto Político Pedagógico da Escola de Ensino Fundamental Sesc Santa Maria, voltado à realidade da cidade, redimensiona o olhar para o contexto em que estamos inseridos, acolhendo as necessidades e especificidades de nossos estudantes, de nossos contextos familiares, da comunidade escolar e do cotidiano, reafirmando o quanto esta trajetória teórico-pedagógica institucional potencializa a reflexão e a prática educativa, sendo a proposta um documento que precisa ser constantemente repensado e revisitado.

Este documento destina-se à toda comunidade escolar, estudantes, famílias, funcionários, equipe pedagógica e diretiva, podendo e devendo ser discutida, estudada, reavaliada e repensada sempre que se fizer necessário.

Este documento está organizado em tópicos que trazem informações de como este Projeto Político Pedagógico se constitui e está estruturado de forma que enfatize a organização da Escola de Ensino Fundamental Sesc Santa Maria.

JUSTIFICATIVA

A Escola Sesc de Ensino Fundamental é concebida a partir de uma pesquisa realizada pelo Sistema Fecomércio/Sesc/Senac RS no final do primeiro semestre de 2020. Este estudo, priorizou dentre as cidades que possuíam Unidades Operacionais do Sesc ou Senac, aquelas que além da oferta de serviços como cultura, esporte e lazer, ofertassem especialmente, a Educação Infantil, conhecido pela Rede Sesc de Educação Infantil como Sesquinho, a fim de dar continuidade a esta importante etapa da educação básica ao qual, apenas no Sesc RS possui 19 anos de trabalho pedagógico de referência.

Mesmo com os desafios causados pela pandemia do Covid-19, o Sistema Fecomércio/Sesc/Senac RS manteve-se engajado em apresentar dados que encorajam toda uma equipe pela caminhada e continuidade de uma educação básica de qualidade, e acima de tudo, a concretização da implantação de não somente uma, mas de três Escolas de Ensino Fundamental Sesc.

A pesquisa realizada, apontou as cidades de Novo Hamburgo, Santa Cruz do Sul e Santa Maria como polos possíveis e potentes para o desafio de pensar, construir e concretizar um espaço potente e transformador como nos representa uma Escola de Ensino Fundamental.

A partir desta pesquisa e alinhados pelas bases legais que regem a educação brasileira, este documento em primeira instância, é a representação palpável de um sonho coletivo que compreendendo os atuais desafios da educação, se vê engajado e comprometido pela execução de uma proposta



pedagógica possível, acessível, potente, equânime e acima de tudo, transformadora.

MISSÃO, VISÃO, VALORES E PRINCÍPIOS NORTEADORES

O Sesc/RS, e por cadeia, o Sesc Santa Maria, têm por Missão “promover ações para o bem-estar social dos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo e da sociedade nas áreas de saúde, educação, cultura, esporte e lazer” e por Propósito Institucional “Cuidar, Emocionar e Fazer as pessoas felizes”. A Visão da Entidade é, até 2020, ser referência para a sociedade na promoção do bem-estar social.

Sendo assim, para o cumprimento da Missão, Visão e Propósito institucionais, todas as áreas e projetos do Sesc/RS seguem os princípios abaixo:

1. Busca de Harmonia: Devemos contribuir para a perfeita harmonia na organização e em todas as relações.
2. Consciência em Ação: Façamos tudo com consciência, praticando empatia com todos os que poderão ser afetados por nossa decisão.
3. Devemos trazer à tona a verdade e prezar por ela.
4. Responsabilidade pelo Todo: O espírito é de responsabilidade compartilhada, em que todos assumem a resolução dos problemas.
5. Pró-Soluções: Devemos canalizar nossa energia para o construtivo, o preventivo e o inovador.
6. Equilíbrio de Interesses: A estrutura de governança delega autoridade para que haja diálogo e deliberações em todas as partes da organização.
7. Respeito à Diversidade: Todas as pessoas devem ser tratadas com igualdade, dignidade e imparcialidade.
8. Sustentabilidade: Devemos atuar de forma sustentável, contribuindo para a manutenção das futuras gerações.

OBJETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental visa o desenvolvimento integral do estudante enquanto sujeito do conhecimento. Investindo no seu aprimoramento como pessoa humana pautando-se pela formação ética, pelo desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento reflexivo e crítico, e da criatividade. Educar para abertura de novas experiências, de novas maneiras de ser, de novas ideias; educar para a autonomia, para a liberdade possível em cada etapa da vida, para a autenticidade. A teoria que norteia o trabalho pedagógico da Escola de Ensino Fundamental do Sesc é a sócio-interacionista onde a criança é o sujeito do conhecimento e os educadores têm papel fundamental do diálogo e na criação de estratégias de aprendizagem que potencializassem os diferentes saberes dos estudantes.

O Ensino Fundamental está alinhado à Proposta Pedagógica Nacional do Sesc (2001), ao Referencial Programático do Sesc, à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, à Base Nacional Comum (BNCC, Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017) e ao Referencial Curricular Gaúcho (2018).

FUNDAMENTOS DA PRÁTICA EDUCATIVA

Processo de transformação social e cidadania, a Educação está em todas as ações do Sesc. Seja em atividades ou projetos, o objetivo é instruir, educar e orientar de maneira completa nas mais diferentes linguagens.

Para isso, a Educação do Sesc tem como missão: Contribuir para o desenvolvimento integral dos indivíduos, proporcionando a compreensão completa do meio em que vivem; estimular a valorização das identidades culturais com o desenvolvimento de valores éticos e da cidadania; proporcionar o acesso pleno à educação e cidadania.

Nessa perspectiva promove a formação de um cidadão ético, crítico e comprometido com a transformação social. Reconhece que o ato educativo se constitui num processo de construção de conhecimentos que se torna possível por meio das interações sociais.

Nessa perspectiva deseja-se promover a formação de um cidadão ético, crítico e comprometido com a transformação social, tendo em vista que o ato educativo se constitui num processo de construção e compartilhamentos de conhecimentos que se tornam possíveis por meio das interações sociais.

Para contemplar uma educação de qualidade, o Sesc apresenta como parte integrante e fundamental no processo educativo as *Diretrizes para a Educação Básica do Sesc*, que estão alicerçadas nos documentos oficiais que regulam a educação no Brasil e em resoluções institucionais. Isso significa dizer que a construção destas Diretrizes tem seus princípios baseados na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei Federal n. 9.394/96), com suas alterações previstas nas leis federais N. 10.639/2003 e 11.645/2008, no Plano Nacional de Educação de 2014 (Lei Federal n. 13.005/14), na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei Federal n. 13.146/15) e na Base Nacional Comum Curricular de 2017.

As Diretrizes estão apresentadas como:

1. Educação Integral: Educar por inteiro;
2. Diversidade e inclusão educacional;
3. Currículo;
4. Acompanhamento e avaliação da aprendizagem;
5. Formação docente e desenvolvimento profissional;
6. Gestão escolar.

Alinhadas a tais Diretrizes, a proposta do Ensino Fundamental do Sesc reflete o papel social da educação, na formação de estudantes críticos e participativos e em uma escola dinâmica e comprometida com o processo educativo integral de todos os sujeitos envolvidos. A ação pedagógica visa à formação de crianças e adolescentes autônomos, críticos e protagonistas no

seu contexto sociocultural com acesso aos conhecimentos produzidos pela história da humanidade e contribuir para a formação da cidadania.

A escola é um espaço de ensino, aprendizagem e vivência de valores. O cotidiano escolar precisa estar repleto da vida que acontece fora de seus muros, considerando as realidades dos estudantes em todos os momentos e situações escolares.

Estudantes, professores, famílias, diretores, coordenadores e funcionários são os principais atores e agentes educativos em cada um com seus saberes, adquiridos em suas experiências dentro e fora da escola, compõem um roteiro multicultural que contribui para a ação educativa. Cada sujeito é parte integrante desta rede e precisa ser considerado nas relações que acontecem nas salas de aula.

O Ensino Fundamental do Sesc no Rio Grande do Sul atendendo ao disposto no Artigo 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, normatizado pelos pareceres CEED/RS nº 1.400 de 04 de dezembro 2002 e CEED/RS 320 de 18 de janeiro de 2012 será ofertado visando à formação básica do cidadão, mediante:

I – Desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – A compreensão do ambiente natural e social do sistema político, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – Desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades, formação de atitudes e valores;

IV – Fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Sendo assim, a Educação do Sesc pauta-se pela concepção dialética enfatizando os processos históricos do sujeito social em construção permanente. Nessa perspectiva considera-se a escolarização um empreendimento político e cultural favorecendo a formação de cidadãos críticos, atuantes e engajados em sua comunidade.

Entendemos que o conhecimento é uma construção social, assim sendo o mundo em que vivemos é construído simbolicamente pela mente através da interação com o outro estabelecendo uma situação dialógica entre sujeitos que conhecem e acessam diferentes repertórios, sendo tal diversidade um fator imprescindível para pautarmos uma educação baseada na troca e partilha de conhecimento de forma mais horizontal e humanizada. Tendo o Professor um papel importante na mediação das aprendizagens, através de sua bagagem profissional é qualificado para implementar uma metodologia interdisciplinar que permita uma visão global da realidade concreta do sujeito, estabelecendo uma relação afetiva de confiança mútua, através do compartilhando de saberes, levando-o a decidir, a interagir, a respeitar e assumir sua posição a sociedade.

BASES LEGAIS

As bases legais utilizadas são: a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, o Referencial Curricular Gaúcho, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, as Leis 11.769/2008 e 13.278/2016 sobre a obrigatoriedade do ensino de música e de arte (artes visuais, dança, teatro e música) na Educação Básica, a Lei nº 13.146/2015 — Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência e a Base Nacional Comum para o Ensino Fundamental (BNCC).

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE LOCAL

A Escola de Ensino Fundamental Sesc Santa Maria está inserida em numa região central da cidade, essencialmente comercial. É cercada por diversas lojas, consultórios médicos e repartições públicas. Tem uma estrutura física adequada ao que se propõe, atendendo famílias de todas as classes sociais e bairros da cidade. Está inserida junto ao prédio do Senac, instituição educativa que assim como o Sesc, pertence ao Sistema Comércio, o que

possibilita a integração de práticas e estruturas compartilhadas. A Escola procura oferecer ações culturais, sociais, esportivas, de lazer e de integração, valorizando especialmente o convívio entre família, escola e comunidade do entorno.

As famílias, em sua maioria, veem na Escola a opção de um bom atendimento, uma proposta de acordo com seus valores pessoais e que busca desenvolver integralmente a criança. Outras famílias optam também pelo fato de trabalharem nas proximidades. Em sua maioria, são famílias onde seus filhos já frequentavam a Educação Infantil do Sesc Santa Maria ou ainda a mãe ou pai sejam comerciários e usufruam de outros serviços da Unidade, além da escola.

A Escola de Ensino Fundamental Sesc Santa Maria I obedece rigorosamente às normas e leis que orientam a prática cotidiana e também o funcionamento da mesma, primando pelo atendimento de qualidade. Essa conduta tende a se refletir na alegria dos estudantes ao estarem conosco, bem como na tranquilidade dos responsáveis ao saírem para trabalhar, inclusive indicando a escola a familiares, amigos e outros, dada a sua qualidade educacional já reconhecida a partir da Educação Infantil.

Com este perfil, a Escola de Ensino Fundamental Sesc Santa Maria tem ciência de sua responsabilidade e dos atuais desafios que possui como Instituição Educativa na busca da formação integral de cada sujeito.

ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Escola de Ensino Fundamental Sesc Santa Maria tem como finalidade o desenvolvimento integral do sujeito por meio de uma formação que lhe possibilite o exercício pleno da cidadania e a continuidade nos estudos, visando cumprir seu papel educativo, cultural e social dentro dos princípios legais, políticos, filosóficos e pedagógicos do currículo proposto.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996 alterada pela Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, o Ensino Fundamental, tem como objetivo a formação

básica do cidadão, garantindo a todos o desenvolvimento da capacidade de aprender, da compreensão do meio e do fortalecimento de vínculos. Isto posto, o conteúdo é tratado como um caminho para que os estudantes se apropriem e produzam os saberes desejáveis à plena inserção e transformação social.

Em sala de aula a preocupação docente é a formação do cidadão crítico e socialmente responsável, o que requer uma orientação didática fundamentada na autonomia, no protagonismo, na interação e cooperação, no respeito à diversidade, na disponibilidade para aprender, na organização dos espaços e tempos adequados ao trabalho pedagógico.

Conforme a Resolução 7, de 14 de dezembro de 2010 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos, destaca-se que esta importante fase da Educação Básica deve oportunizar ao estudante uma formação global, socializadora, equilibrada, sem rupturas, que facilite a construção da autoimagem, da identidade cultural, eticamente comprometida consigo, com o outro, com o ambiente e com o mundo e tem como objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- A capacitação para a aquisição e o desenvolvimento de saberes e competências em função das necessidades sociais atuais;
- O desenvolvimento de conceitos, procedimentos e atitudes consoantes com a realidade social;
- A compreensão dos valores que fundamentam a sociedade;
- O desenvolvimento progressivo da capacidade cognitiva, afetiva, social e física, em atendimento à diversidade e diferenças individuais, tendo em vista à aquisição de conceitos, procedimentos e atitudes;
- A convivência em grupo de maneira cooperativa, por meio da valorização do diálogo e da reflexão crítica de valores, atitudes e dos conceitos de moral e ética;
- O fortalecimento dos vínculos da família e da comunidade.

1. DIMENSÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Cada sujeito é uma parte do processo de aprendizagem que constrói e enriquece a escola. Os elementos que cada uma traz possibilitam a construção de diversas e qualificadas aprendizagens. A escola é repleta de saberes e se constitui dos itinerários, ou seja, das experiências de cada sujeito que faz parte dela. Por isso, as descobertas, interrogações e desejos delas são os norteadores do nosso cotidiano.

As dimensões que constituem a prática pedagógica da Escola de Ensino Fundamental Sesc Santa Maria visam garantir a unidade teórico-prática na forma de sistematizar o conhecimento construído na interlocução constante entre as equipes do Departamento Nacional e do Departamento Regional do Sesc.

A primeira dimensão aborda os fundamentos teóricos e práticos da ação pedagógica com vistas a um planejamento pautado na reflexão do estudo, validando o contexto sociocultural do estudante, enfatizando especialmente as prévias e decorrentes organizações da rotina escolar. A segunda dimensão enfatiza a estrutura curricular, apresentando uma proposta de diálogo entre as áreas de conhecimento, eixos que norteiam a prática e os objetivos a alcançar. A terceira dimensão se delinea um olhar reflexivo sobre a formação continuada dos professores, encontro fundamental para subsidiar o fazer pedagógico e as intencionalidades docentes.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

As noções relativas à criança, ao modo que ela aprende e se desenvolve estão intimamente ligadas a determinadas concepções de homem, sociedade, conhecimento, que vem sendo elaboradas há tempos, em particular a partir das contribuições de áreas como Filosofia, Sociologia, Antropologia, Psicologia e Pedagogia.

Com a propagação de inúmeras descobertas científicas, a história da ciência começou a aproximar sujeito e objeto, crianças e conhecimentos, e estes começaram a ser vistos como elementos dinâmicos e interligados. Desde então foram lançadas bases para uma visão construtivista do conhecimento.

Destacam-se duas vertentes da visão construtivista: o cognitivismo e o interacionismo. A primeira, desenvolvida por Jean Piaget, defensor da ideia de que a criança constrói conhecimento a partir da experiência com o mundo físico, ao qual, segundo o pesquisador, no processo de desenvolvimento cognitivo a criança passa por períodos, estágios que são universais, desenvolvendo em cada um deles as capacidades para o próximo, o que provoca mudanças qualitativas em seu desenvolvimento. Já, o sóciointeracionismo tem Vygotsky como maior representante, e compreende que as experiências vividas no cotidiano fazem com que a criança transforme suas capacidades e significações elaboradas, abrindo-se para novos conhecimentos, modificando sua forma de agir. Na busca desta interação, homem e mundo se constituem por intermédio de linguagens. Vygotsky leva em consideração a diferença entre o que a criança a cada situação é capaz de fazer sozinha (nível de desenvolvimento real) e o que ela pode fazer e aprender na interação com adultos ou outras crianças mais experientes (nível de desenvolvimento potencial), conforme vai observando-as, escutando-as interagindo. É nesse espaço entre os níveis, denominado “zona de desenvolvimento proximal” que a ação educativa deve ser realizada, reconhecendo-o em cada criança e não se acomodando a ele. Daí a importância das interações entre as crianças para que se organizem e modifiquem a própria situação e os conhecimentos.

Pode-se dizer, então, que o meio é entendido como o conjunto de circunstâncias, situações, práticas sociais e significações ideológicas presentes em uma cultura. Junto com as disposições orgânicas do indivíduo, assim, o sujeito vai construindo determinadas habilidades e conhecimentos. Com isso, os autores apontam para a construção social do homem e sua historicidade. As funções psicológicas superiores, exclusivamente humanas – apenas possíveis com o desenvolvimento da cultura - são pontos de destaque na obra de Vygotsky.

Como apontado, Piaget e Vygotsky, são teóricos que admitem uma recíproca influência entre o indivíduo e o meio, e consideram que os fatores biológicos e sociais estão em constante interação no processo de

desenvolvimento e não podem ser separados um do outro. Não se pode desconsiderar a contribuição dos diferentes pesquisadores para elucidar aspectos importantes do desenvolvimento humano e sua relação com o conhecimento, mas é preciso considerar o fato de não ser possível pensar a aprendizagem e os processos cognitivos, sem levar em conta os aspectos culturais, os problemas sociais, os desafios éticos, as diversidades, postos na contemporaneidade. E, em seguida é preciso lembrar que toda prática pedagógica, toda a didática construída, pressupõe um comprometimento sociopolítico e epistemológico.

As proposições deste documento estão alinhadas a uma concepção que entende os sujeitos como atores sociais, em seus contextos de vida, ou seja, não estão passivas aos processos socioculturais dos quais fazem parte. O que se pretende, a partir deste documento norteador, é repensar o(s) lugar(es) que crianças e adolescentes têm ocupado na teia social, pensá-los para além de uma etapa do desenvolvimento humano. Defender que na escola deve-se envolvê-los nas tomadas de decisões, ouvindo as suas vozes a partir de uma construção, desconstrução e reconstrução pedagógica.

3. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Educação Inclusiva é entendida como um paradigma educacional baseado no compromisso ético de atender às necessidades e valorizar as potencialidades de todas as crianças, com ou sem deficiência, de maneira a garantir sua aprendizagem, seu pertencimento e sua participação. Para que todas as crianças se sintam confiantes e valorizadas em suas especificidades, é necessário um trabalho contínuo de prevenção, redução e eliminação de barreiras - impeditivo ou dificuldade que prive ou limite qualquer criança de usufruir dos ambientes, das interações, das aprendizagens ou da própria experiência de estar na escola.

Atuar no sentido de uma prática pedagógica que seja acessível a todos, integrar a diferença, portanto, não se trata de somente diferenciar para um, mas, antes de tudo, de construir um cotidiano no qual as diferenças possam

encontrar “eco”. Equivocadamente algumas concepções reduzem a criança à sua deficiência e à patologia, tornando invisível o sujeito e negando as demais características e habilidades. Concepções que entendem as crianças como “caso de inclusão”, desconsidera o entendimento infantil dessa instituição.

A escola inclusiva deve **garantir**:

- práticas pedagógicas inclusivas;
- acessibilidade;
- adaptação de materiais, de brinquedos e jogos;
- socialização das crianças;
- envolvimento das crianças no cotidiano escolar;
- relações interpessoais;
- aproximação das famílias como parceiros fundamentais nesse processo;
- parcerias multidisciplinares dentro e fora do contexto escolar.

3.1 Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado – AEE tem como objetivo atuar no sentido de uma prática pedagógica que seja acessível a todos, integrar a diferença, portanto, não se trata de somente diferenciar para um, mas, antes de tudo, de construir um cotidiano no qual as diferenças possam encontrar “eco”, de forma inclusiva e respeitosa.

A escola inclusiva deve garantir práticas pedagógicas que valorizem o potencial de cada criança, acessibilidade, adaptação de materiais, de brinquedos e jogos, socialização das crianças, envolvimento das crianças no cotidiano escolar; relações interpessoais, aproximação das famílias como parceiros fundamentais nesse processo, parcerias multidisciplinares dentro e fora do contexto escolar.

O Atendimento Educacional Especializado – AEE tem o objetivo de auxiliar a promover a educação inclusiva dos sujeitos na escola, com o intuito de ultrapassar as barreiras das deficiências proporcionando o saber e a aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento integral, o direito à acessibilidade, o respeito à singularidade e ao tempo do estudante para

aprender e socializar. Assim, o Atendimento Educacional Especializado compreende e significa o conhecimento do sujeito de forma a potencializar as aprendizagens dos estudantes de forma autônoma e criativa.

O público-alvo específico do AEE (de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 4/2009) é:

- Estudantes com deficiência: que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

- Estudantes com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição estudantes com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

- Estudantes com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Consideramos como atribuições importantes ao profissional do AEE:

- Realizar avaliação inicial (observação, registro e organização do plano trimestral de AEE);

- Proporcionar momentos de aprendizagem através de Tecnologias Assistivas – TA's e recursos pedagógicos que considerem as necessidades específicas das crianças;

- Encaminhar os estudantes para atendimento específico no âmbito da saúde, quando houver necessidade (oftalmologista, fonoaudiólogo, psicólogo, psiquiatra, terapia ocupacional, fisioterapia, etc.);

- Participar da orientação e apoio às famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante;

- Acompanhamento semestral com emissão de relatório das atividades realizadas.

Aplica-se também a formação continuada dos docentes e demais profissionais da escola, além de orientação ao planejamento pedagógico, a fim de contribuir com novas estratégias de aprendizagem e de socialização.

Frente a essa questão, o Escola de Ensino Fundamental Sesc Santa Maria tem como premissa: proporcionar educação de qualidade a todos com intuito de salvaguardar os cidadãos de qualquer forma de violência, negligência e discriminação.

Na Escola de Ensino Fundamental Sesc Santa Maria, o Atendimento Educacional Especializado visa, através do trabalho pedagógico:

- Garantia de condições de acesso, permanência, êxito escolar e participação por meio de oferta de serviços educacionais especiais e de recursos de acessibilidade e tecnologia assistiva, que eliminem barreiras e promovam a inclusão;
- Atendimento interdisciplinar, adaptações e demais serviços de acompanhamento e de apoio, para atender às necessidades dos estudantes;
- Adoção de medidas individualizadas ou coletivas no ambiente escolar, visando auxiliar o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes;
- Possibilidade e condições de alcance de acessibilidade para utilização com segurança e autonomia dos espaços físicos, de mobiliários e equipamentos escolares;
- Garantia de adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais dos estudantes;
- Garantia de participação e acesso dos estudantes em igualdades de condições em jogos, atividades recreativas, esportivas, de lazer e em concursos no âmbito escolar;
- Adoção de práticas pedagógicas inclusivas por programas de capacitação e formação continuada de docentes para o atendimento educacional especializado;
- Garantia de participação e integração das famílias nas diversas instâncias inclusivas da comunidade escolar.

4. CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO INTERNA DA ESCOLA

A Escola de Ensino Fundamental Sesc Santa Maria, mantém em funcionamento, no diurno o Ensino Fundamental ao qual está organizado por anos, onde suas turmas são organizadas da seguinte maneira: no turno matutino, a matrícula é ofertada do 6º ao 9º ano. No turno da tarde, do 1º ao 5º ano.

O quadro de professores se distribui por áreas ou departamentos e procuram se reunir periodicamente para planejar ações que visem à melhoria do processo de Ensino-aprendizagem. A hora atividade é realizada coletivamente pelos professores das áreas de conhecimento e ou componentes curriculares em horários pré-estabelecidos pela escola, podendo favorecer: o trabalho coletivo dos professores, priorizando-se o coletivo de professores que atuam na mesma área do conhecimento, o coletivo dos professores que atuam na(s) mesma(s) turma(s), ano(s), dos diferentes níveis e modalidades de ensino; formação de grupos de professores para o planejamento e para o desenvolvimento de ações necessárias ao enfrentamento de problemáticas específicas diagnosticadas no interior do estabelecimento; a correção de atividades discentes, estudos e reflexões a respeito de atividades que envolvam a elaboração e implementação de projetos e ações que visem a melhoria da qualidade de ensino, propostos por professores, direção, equipe pedagógica, bem como o atendimento de estudantes, pais e (outros assuntos de interesse da) comunidade escolar.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O processo educacional é sistemático e intencional. Por isso, o currículo deve comportar conhecimentos, experiências e práticas pedagógicas a serem vivenciadas pela escola. É o elemento nuclear, no qual se viabiliza o processo ensino e aprendizagem e, ainda, segundo (Libâneo, 2001) se materializa as intenções da escola, nesse caso, na perspectiva da formação integral da pessoa.

Para projetar a formação integral da pessoa faz-se necessário que o currículo escolar ultrapasse a definição do formal para compreendê-lo e assumi-lo na dimensão informal, sobretudo nos aspectos das relações humanas e nos contextos socioculturais.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica - Parecer CNE/CEB 07/2010 (página 18), o currículo escolar está definido como " [...] conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais dos estudantes".

No direcionamento dessa intencionalidade cabe o cumprimento do que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no conjunto das suas alterações. A esse respeito, a Lei 12.796, de 2013 que altera a LDB 9.394/96, no Artigo 26 define que os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem dialogar com a Base Nacional Comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. E ainda, os currículos devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.

O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos estudantes (Redação dada pelas leis Nº 12.287/2010 e Nº 13.278/2016), além da música que deve ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo desse componente curricular (Lei 11.769/2008).

A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao estudante conforme as leis 10.793/2003 e Decreto-Lei 1.044/69.

O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia. Com caráter obrigatório no ensino

fundamental e médio o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena (Redação dada pela Lei nº 11.645). O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar especial nas Áreas de Linguagem e Ciências Humanas nos componentes curriculares: Arte, Literatura e História Brasileira.

A organização curricular, por tanto, fundamentada na legislação em vigor, revela, no conjunto da sua totalidade, princípios filosóficos, pedagógicos e socioculturais do Ensino Fundamental da Escola Sesc Santa Maria. O currículo representa as intenções da prática pedagógica, fornecendo à equipe escolar, subsídios para o estabelecimento dos objetivos e conteúdos e para as definições metodológicas e avaliativas, ajustados às fases de desenvolvimento dos estudantes, considerando suas experiências de vida e de aprendizagem.

Nos três primeiros anos do Ensino Fundamental, sem reprovação do estudante, não se restringirá ao desenvolvimento das crianças exclusivamente à alfabetização, assegurando o estudo de diversas expressões e de todas as áreas do conhecimento. Desta forma, o currículo atenderá as características, potencialidades e necessidades específicas da infância, coerente com suas especificidades.

Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, desde o primeiro ano, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional destaca ainda, em seu Artigo 27, que os conteúdos curriculares da educação básica observarão as seguintes diretrizes:

I - A difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;

II - Consideração das condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento;

III - Orientação para o trabalho;

IV - Promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais.

Na operacionalização das Diretrizes Curriculares Nacionais, os Parâmetros Curriculares Nacionais definem que: “Os conteúdos são abordados em três grandes categorias: conteúdos conceituais, que envolvem fatos e princípios; conteúdos procedimentais e conteúdos atitudinais, que envolvem a abordagem de valores, normas e atitudes.” (Vol.1, p.74, 1996). Nessa definição em categorias os conteúdos são abordados nas três dimensões:

- Conceitual - conhecimento de fatos, fenômeno, conceitos, princípios, leis, saberes, ideias, imagens, esquemas e informações;

- Procedimental - domínio de habilidades, competências, aptidões, procedimentos, método de pesquisa, desenvolvimento de operações mentais, hábitos de estudos;

- Atitudinal - envolvimento, interesses, atitudes, postura, valores, convicções, normas, regras, vontades.

Os conteúdos procedimentais dão conta das capacidades que precisam ser desenvolvidas para um “saber fazer”. Instrumentalizam os estudantes a optarem por uma atividade e terem a capacidade de, ordenadamente, realizar uma série de ações que os levem aos fins que perseguem. Enfim, referem-se à aprendizagem dos procedimentos necessários à realização de projetos, decisões, cálculos, etc. Os conteúdos atitudinais são aqueles voltados para a construção de valores e hábitos da vida em sociedade. Nesta perspectiva, além de conteúdos conceituais, é preciso incluir atitudes, valores e hábitos nas preocupações e objetivos curriculares.

Para contribuir na formação da cidadania, a escola precisa trabalhar situações onde valores como justiça, honestidade, solidariedade, compromisso e pensamento crítico sejam vivenciados. No fazer pedagógico, os conteúdos

são considerados como um meio para a formação de cidadãos críticos, autônomos e atuantes, o que ultrapassa uma simples listagem de conceitos. Em tal posição, a escola é alicerçada no direito de todos os cidadãos desfrutarem uma formação básica comum e de respeito aos seus valores culturais. Nessa perspectiva, é possível afirmar que o currículo engloba valores, atitudes e procedimentos além de abranger questões referentes ao “quê”, “para quê” e “como” ensinar, articuladas ao “para quem”.

Assim, as decisões relativas ao “para quê” implicam a definição de objetivos político-pedagógicos. Ainda no contexto da organização do currículo escolar é importante destacar o conceito dado ao termo matriz na compreensão da definição curricular no Parecer CNE/CEB Nº 07/2010, "...admitindo a acepção de matriz como lugar onde algo é concebido, gerado ou criado ou aquilo que é fonte ou origem..." e ainda, "...A matriz curricular deve, portanto, ser entendida como algo que funciona assegurando o movimento, dinamismo, vida curricular e educacional na sua multidimensionalidade, de modo que os campos do conhecimentos possam se coadunar..." .

A Escola de Ensino Fundamental Sesc Santa Maria compreende o currículo organizado com uma base nacional comum e uma parte diversificada que se desenvolvem de forma integradas, orgânicas e complementares entre si. A integração e a complementação ocorrem por diversas abordagens dentre elas a transversalidade do conhecimento, a pedagogia de projetos, o diálogo entre os componentes curriculares, ou seja, a prática interdisciplinar e outras. São abordagens relacionadas a temáticas da atualidade, de impacto social, com destaque relevante na formação cidadã. Também, a prática pedagógica será enriquecida com rodas de conversas com profissionais diversos, saídas de campo e parcerias com instituições governamentais e não governamentais.

No desenvolvimento dos componentes curriculares do Ensino Fundamental, são abordados temas transversais de relevância social, respeitando os interesses do estudante, da família e da comunidade, tais como:

- **Saúde:** promoção de ações de prevenção à saúde na área de nutrição, saúde bucal, higiene corporal, doenças sexualmente transmissíveis e

orientação sexual por meio de projetos e ações anuais e em parceria com a Gerência de Saúde do Sesc/RS;

- *Sexualidade e gênero*: promoção de projetos que trabalham a orientação sexual, prevenção de doenças, gravidez na adolescência em parceria a Gerência de Saúde do Sesc/RS;
- *Vida familiar e social*: projetos de integração das famílias no ambiente escolar por meio de rodas de conversa, debates, gincana através de atividades de sensibilização;
- *Intergeracionalidade*: incentivo as relações entre diferentes gerações, especialmente em parceria com o Programa Sesc Maturidade Ativa com o objetivo de promover a conscientização sobre o direito dos idosos, a solidariedade e reconhecimento do processo natural e irreversível do envelhecimento;
- *Direitos humanos*: projetos com conteúdos relacionados ao respeito, solidariedade, ética e equidade;
- *Sustentabilidade e Educação Ambiental*: práticas e projetos com foco na educação para a sustentabilidade, onde as ações são enriquecidas com saídas de campo, pesquisas, rodas de conversa e parceria com empresas governamentais e não governamentais a partir dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS);
- *Educação para o trânsito*: ações em conjunto com órgãos públicos para conscientização dos direitos e deveres no trânsito dos futuros condutores e usuários das vias com um todo;
- *Ciência e Tecnologia*: projetos com temas da atualidade com lançamento de propostas que propiciarão impactos positivos e transformadores para a comunidade escolar;
- *Diversidade cultural*: o tema é trabalhado durante todo o ano letivo por meio de projetos que contemplam as culturas indígenas e afro brasileiras, além das especificidades de cada território;
- *Ética*: durante o ano letivo é desenvolvido projetos com conteúdos relacionados a respeito mútuo, justiça, solidariedade e diálogo ampliando com apresentações e palestras as famílias.

A organização curricular da Escola de Ensino Fundamental Sesc Santa Maria ainda atende a necessidades transdisciplinares a partir dos seguintes conteúdos:

- *História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena:* os conteúdos de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena trabalhados de forma interdisciplinar, considerando o multiculturalismo, por meio de projetos e assuntos específicos dentro dos componentes de Ciências Humanas, buscando a inclusão, o respeito e a valorização das diversidades étnico culturais;
- *Direito e Cidadania:* a escola como importante instituição social, espaço de convivência e aprendizagem oferece aos estudantes além de um espaço físico, um espaço para o desenvolvimento da criticidade, reflexão sobre sua condição social, política, tornando-se um agente transformador;
- *Direitos das Crianças e dos Adolescentes:* o trabalho se desenvolve com base nas diretrizes preconizadas no Estatuto da Criança e do Adolescente, de forma interdisciplinar, envolvendo as famílias e comunidade e órgãos afins, como o Conselho Tutelar, além do apoio da Gerência de Educação, Assistência e Cultura a partir de rodas de conversa de cunho preventivo;
- *Música:* a música é trabalhada no componente curricular Arte, porém os demais componentes curriculares utilizarão como recurso pedagógico a fim de valorizar a manifestação cultural expressa pelo estudante. Serão abordados os temas: História da música, ritmos, canto livre, repertórios musicais, estilos eventos culturais que favoreçam o despertar para as aptidões, socialização, o respeito às diversidades de estilo musical, bem como a criticidade;
- *Educação Financeira:* o trabalho se desenvolve com o objetivo de desenvolver a criticidade e conscientização em relação ao consumo equilibrado para que os estudantes percebam que para adquirir um bem é necessário planejamento e organização, o trabalho é realizado por

meio de espaços em sala de aula, que simulem a venda e compra de mercadorias.

A transversalidade constitui uma das maneiras de trabalhar os componentes curriculares, as áreas de conhecimento e os temas sociais em uma perspectiva integrada, conforme a Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010).

6. APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

As aprendizagens socioemocionais fazem parte de um arranjo de competências que se pratica desde a infância, tais como desenvolvimento psicossocial e desenvolvimento físico e cognitivo. Nesse sentido, a criança é entendida pela psicologia como um ser social que necessita desenvolver habilidades para lidar com as emoções e sentimentos, capacidade de se colocar no lugar do outro, de ser colaborativo e de adaptar-se a novas experiências.

Compreendemos o desenvolvimento psicossocial como um conjunto composto por: emoções, personalidade e relações sociais, aspectos que podem afetar o funcionamento cognitivo e físico sendo o desenvolvimento um processo unificado. Por isso, ao organizarem o planejamento de sua prática docente, os instrutores pedagógicos necessitam contemplar ações que estejam atentas às habilidades socioemocionais das crianças no contexto geral da escola, entendendo estas ações como parte da organização curricular, enquanto que o desenvolvimento físico e cognitivo contemplam habilidades motoras, atenção, memória, linguagem, pensamentos, raciocínio e criatividade.

As principais aprendizagens socioemocionais a serem desenvolvidas são:

- *Autoconhecimento* - A capacidade de reconhecer as próprias emoções e pensamentos;
- *Autorregulação* - A capacidade de regular as próprias emoções, pensamentos e comportamentos em diversas situações;

- *Relacionamento Pessoal/Habilidades de Relacionamento* - A capacidade de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis com diversos indivíduos e grupos;
- *Consciência Social* - A capacidade de assumir a perspectiva do outro. Demonstrar empatia, incluindo aqueles de diversas origens e culturas;
- *Tomada de Decisões Responsáveis* - A capacidade de fazer escolhas construtivas sobre comportamentos pessoais e interações sociais baseadas em padrões éticos, e normas sociais.

As aprendizagens citadas acima podem ser desenvolvidas e aprimoradas em situações de conflitos entre as crianças. Sugere-se a tentativa de antever a situação conflituosa e mediar junto com a criança, encorajando-a a nomear as suas emoções e a ampliar seu repertório de aprendizagens emocionais.

Além da escola, a família é fundamental quando pensamos no desenvolvimento dessas aprendizagens. Por isso, envolver os responsáveis através de bate-papos e workshops pode ajudá-los a construir e praticar estas aprendizagens em casa, fortalecendo os vínculos familiares além de permitir que as crianças tenham chance de dar continuidade em casa ao que foi aprendido na escola.

7. MATRIZ CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR – ENSINO FUNDAMENTAL												
Instituição Educacional: Sesc Santa Maria Etapa: Ensino Fundamental – 1º ao 9º ano Módulo: 40 semanas – 200 dias letivos Turno: Diurno Regime: Anual												
Parte do Currículo	Áreas de Linguagens	Componentes Curriculares	Anos									
			1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	
Referencial Curricular Gaúcho	Linguagens	Língua Portuguesa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Inglês	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Arte	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

		Educação Física	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Ciências da Natureza	Ciências	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Humanas	História	X	X	X	X	X	X	X	X	X
		Geografia	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Matemática	Matemática	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Total de Módulos-Aulas Semanais			20	20	20	20	20	20	20	20	20
Total de Horas			2400			800	800	800	800	800	800
Observações:											
Horário de funcionamento:											
- Matutino: 7h30 às 11h45											
- Vespertino: 13h30 às 17:45											
- Módulo-aula: duração de 60 minutos cada.											
- Duração do intervalo: 15 minutos, não computados no horário de aula.											

8. METODOLOGIA

A concepção de sujeito e conhecimento perpassa pela metodologia. Sendo muito mais do que um caminho, ela é uma orientação da ação pedagógica, refletida nos procedimentos e atitudes do professor com relação a sua prática. Pensando nas múltiplas regiões de nosso país, do nosso estado, na diversidade de nossas pessoas, de nossas histórias, nos colocamos diante de uma realidade rica e diversificada. Por isso, a metodologia requer que sejam consideradas as especificidades de cada escola.

Fundamentar esta ação priorizando princípios comprometidos com uma visão crítica de mundo e de sociedade, com base nos trabalhos de Piaget, Vygotsky, e Paulo Freire, entre outros, nos faz pensar e repensar a prática de educação.

Buscamos uma educação onde o professor possa propiciar o desenvolvimento de seus estudantes enquanto sujeitos autônomos, construtores de conhecimento e de cultura, bem como a vivência e formação de grupos sociais participativos e cooperativos.

O trabalho deve acontecer com base numa metodologia participativa, entre os professores, os estudantes, as famílias, com trabalhos e atividades em grupo, com pesquisas e questionamentos, numa ação dialógica, deixando aparecer suas diferentes falas, sem perder de vista a individualidade de cada um, suas iniciativas, suas preferências e posicionamentos.

A afetividade permeia todo esse processo, fazendo acontecer um cotidiano construtor de relações afetivas. O trabalho passa a ser visto como um processo, facilitando a superação de dificuldades durante seu desenrolar, podendo acontecer mudanças de rumo, um novo resultado se necessário.

O resultado do trabalho deve ser um compromisso permitindo avaliação e acompanhamento do processo. Dessa maneira se exclui uma prática no fazer por fazer e sim reforçando que a ação pedagógica é um meio para que se atinja aquilo que se pretende, ou seja, os objetivos gerais e específicos, que por sua vez estão atrelados às finalidades educativas, dando sequência a uma ação em cadeia: finalidades educativas-objetivos-metodologia-planejamento-propostas pedagógicas.

As intencionalidades educativas devem estar coerentes com a elaboração e execução do planejamento pedagógico. Isso quer dizer que o trabalho não pode estar baseado no simples descarregar de informações, nem mesmo na execução de atividades mecânicas e repetitivas.

Neste contexto, os professores devem ter um olhar, que perpassam organização curricular (conteúdos), as intencionalidades educativas, as múltiplas estratégias de organização das propostas pedagógicas e projetos de trabalho.

Os projetos são processos de elaboração coletiva entre professores, estudantes e equipe pedagógica com o compromisso constante da construção compartilhada dos conhecimentos, envolvendo discussões, interação, troca de experiências, pesquisas entre estudantes, comunidade e outros profissionais. Envolve atividades de aprendizagem significativa e interdisciplinar estabelecendo um vínculo entre conteúdos e as leituras do mundo e representam a principal metodologia ativa incentivada pela Escola Sesc Santa Maria.

A concepção da Escola de Ensino Fundamental Sesc Santa Maria configura-se como importante campo de atuação seguindo princípio da democracia pela busca da melhoria da qualidade do ensino, como uma prática que possibilite a criação de condições para que os estudantes desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação cidadã em relações sociais políticas e culturais diversificadas superando a fragmentação e rupturas na construção do saber resultando numa sociedade democrática e não excludente.

9. FORMAÇÃO CONTINUADA

Para o Sesc/RS a formação permanente é compreendida como espaços que visam garantir uma cultura profissional pautada na coletividade, pertencimento, autoria, reflexão, investigação, compartilhamento das práticas e na construção de conhecimentos.

Para tanto, o Sesc/RS desenvolve a formação continuada do corpo docente a partir de dois momentos complementares:

9.1 Capacitação Técnica Corporativa

O Departamento Regional e os supervisores pedagógicos elaboram o plano de capacitação técnica corporativa destinada às equipes do Ensino Fundamental. Esta capacitação é organizada por meio de encontros técnicos regionais, anuais, que visam qualificar, enriquecer e promover um espaço de construção de conhecimento, reflexão das práticas, troca de experiências e fortalecimento do trabalho do Ensino Fundamental do Sesc/RS. A metodologia utilizada nestes encontros está embasada na perspectiva participativa onde seus integrantes são convidados a vivenciarem as reflexões teóricas, conferindo significado as suas aprendizagens.

9.2 Formação Continuada nas Escolas

A formação do corpo docente é sistemática e de fundamental importância para que se efetive uma Escola de Ensino Fundamental pautada

nas Diretrizes Nacionais (DCNEF). São momentos organizados com a intencionalidade de problematizar, discutir, teorizar e compartilhar as experiências vividas com as crianças. Com base nisso, os Supervisores Pedagógicos organizam um plano anual de formação continuada, em contexto, com periodicidade definida pela Escola, destinado à equipe do Ensino Fundamental. Os temas de estudo partem das necessidades e urgências do cotidiano de cada escola, que é aprofundada ao longo do percurso de capacitação. A equipe docente também pode participar deste processo, quer seja no levantamento de temáticas para serem discutidas, sugestões de vídeos, leituras, filmes/documentários ou sendo responsável pela temática dos encontros.

10. RECURSOS FÍSICOS, DIDÁTICO-METODOLÓGICOS, PESSOAL DOCENTE, DE SERVIÇOS ESPECIALIZADOS E DE APOIO

Nas instalações da Escola de Ensino Sesc Santa Maria há salas e espaços próprios para:

- Recepção
- Direção
- Coordenação Pedagógica e Orientação Pedagógica
- Professores
- Secretaria Escolar
- Espaço Multiuso para praticas pedagógicas multidisciplinares
- Espaço Multiuso para encontros e reuniões
- Espaço Escolar (salas de aula)
- Espaço coberto para atividades e lanches
- Atendimento Educacional Especializado
- Biblioteca Escolar
- Área livre com brinquedos

Esses espaços estão organizados para proporcionar o bom desenvolvimento das atividades pedagógicas, com vistas a pluralidade do currículo e educação integral.

As salas de aula são amplas, arejadas e oferecem boas condições de iluminação, possibilitando a realização de atividades pedagógicas variadas como trabalhos individuais e coletivos, jogos, dinâmicas e outros.

A dimensão do espaço reservado para a sala de aula é de 1,20 m² por estudante. Prevê espaço para exposição de trabalhos dos estudantes na sala de aula e na área externa da escola.

Na organização da sala de aula, podem ser utilizados espaços de leitura, de matemática, de experimentação, artes e outros. Em todos esses espaços estão também disponíveis: jogos e outros materiais para que os estudantes construam seus conhecimentos de forma lúdica e prazerosa.

a) Material Didático

O material didático básico para estudantes e professores atendera a proposta sóciointeracionista e multidisciplinar, sendo contemplado a partir de livros, jogos e outros recursos pertinentes de acordo com o desenvolvimento dos estudantes bem como do currículo.

Para atender aos objetivos propostos existe a possibilidade de realização de pesquisas, leituras e experimentos nas salas de aulas, pois os materiais são diversificados, permanentemente renovados, de fácil manuseio, e estão disponíveis para os estudantes. Caberá à equipe avaliar a aplicabilidade e avanços que o uso do computador e a consulta à Internet podem proporcionar aos estudantes, a fim de adequá-los ao trabalho de sala de aula.

É fundamental que coordenadores e professores estejam sempre atentos às necessidades do trabalho pedagógico, a fim de solicitar ao Departamento Regional do Sesc RS a aquisição de outros recursos, revitalizando as atividades.

Também importante é manter um acervo para pesquisa, consulta e atualização dos professores, com periódicos e jornais.

b) Pessoal Docente, de Serviços Especializados e de Apoio

- Gerente de Educação, Assistência e Cultura - Departamento Regional

- Coordenador Técnico Educação - Departamento Regional
- Coordenador Técnico Bibliotecas - Departamento Regional
- Analista – Psicologia Escolar - Departamento Regional
- Analista – Arte-Educação - Departamento Regional
- Diretor Escolar
- Supervisor Pedagógico
- Orientador Educacional
- Serviços Gerais
- Secretario Escolar
- Auxiliar de Biblioteca
- Professor Pedagogo, anos iniciais
- Professor de Inglês
- Professor de Educação Física
- Professor de Artes/Musica
- Professor Educação Especial
- Professor de Língua Portuguesa
- Professor de Geografia
- Professor de História
- Professor Ciências Humanas
- Professor de Matemática

11. GESTÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA

11.1 Gestão Administrativa

A Gestão Administrativa tem como objetivo liderar e coordenar todos os processos existentes com visão de futuro e de desenvolvimento estratégico. Assim, torna-se necessário criar um ambiente que favoreça a motivação de todas as pessoas no sentido de participarem do processo, tomando decisões coletivas e atuando para que se possa chegar aos resultados estabelecidos. O modelo de gestão democrática é o definidor do processo de administração das unidades escolares. Sua importância vai além do organizar e mesmo do

administrar, pois o processo de participação é condição indispensável para quem quer administrar a implantação das políticas educacionais.

A Escola de Ensino Fundamental Sesc Santa Maria desenvolverá a prática de gestão democrática que tem por finalidade assegurar o desenvolvimento dos processos formativos que favorecem a consciência crítica para a convivência humana e respeitosa entre a família e a escola.

A gestão administrativa bem como a melhoria contínua de todos os serviços educacionais é resultante do planejamento participativo, da avaliação e do aperfeiçoamento permanente de todos os processos.

Para a Educação da Escola de Ensino Fundamental Sesc Santa Maria, o principal é o processo ensino e aprendizagem capaz de gerar a construção e apropriação dos saberes historicamente construído pela humanidade.

a) Gestão Política e Pedagógica

A gestão política e pedagógica da escola está fundamentada no processo de gestão democrática estabelecido na Carta Constitucional de 1988. Pois toda instituição escolar é um órgão executor das políticas públicas estabelecidas no pacto coletivo para viabilizar o processo de democratização do país.

A escola é responsável pela implantação e implementação dessas políticas. Logo, sua responsabilidade social é ímpar e intransferível na formação do cidadão. No passado, a humanidade convivia com uma realidade estável sem grandes mudanças, onde eram estabelecidas algumas dinâmicas sociais que possibilitavam práticas e costumes daquele tempo histórico. Atualmente, as mudanças são tão rápidas que, por vezes, não são assimiladas e entendidas pela grande maioria das pessoas e das organizações educativas. Tal fato provoca descompasso e, até desintegração social.

É nesse contexto que situamos a função social da Escola como responsável pela formação do cidadão de forma dinâmica, entendendo os novos fenômenos educacionais e, assim, tendo condições de redefinir o seu

papel, a sua importância na sociedade, frente aos novos desafios e exigências históricas.

A escola na visão construtivista está alicerçada na relação dialética entre mudança e transformação para convivência social, estabelecendo formas para construção de uma cultura de paz, respeitando a dignidade humana de cada ser enquanto sujeito de seu aprendizado. Assim, o Escola de Ensino Fundamental Sesc Santa Maria reveste-se de visão de escola transformadora, na missão de educar, ressaltando a importância dos métodos e dos processos de ensino - aprendizagem de forma dialética.

O desafio é fazer a passagem do modelo de escola centrado nas informações e no papel do professor, para o modelo democrático, em que o estudante é sujeito, e a produção do conhecimento passa a ocupar o centro do processo. Nesse modelo de gestão política e pedagógica, o professor continua sendo agente de mudança, indispensável, com o papel de mediador e orientador, exercendo a liderança democrática na condução do processo ensino-aprendizagem para o pleno exercício da cidadania.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração da Proposta Política e Pedagógica da Escola de Ensino Fundamental Sesc Santa Maria acredita-se que um passo importante foi dado. Passo que levou em conta a concretização do sonho de uma sociedade mais justa e solidária, pois a essência da Proposta é a pessoa humana em sua dignidade, tendo presente a qualidade de vida da sociedade como um todo.

A Proposta, agora concretizada em documento, deve constituir-se, principalmente, em movimento contínuo de aperfeiçoamento da qualidade da educação que se deseja oferecer. Deve envolver toda a comunidade e nela buscar a inspiração para novas reformulações.

Esta Proposta Político Pedagógica está voltada para uma educação democrática comprometida com a construção e o pleno exercício da cidadania.



Para sua aplicação, é necessário que haja coerência entre o que foi estabelecido e a ação educativa.

Para tanto, na viabilização da Proposta Político Pedagógica pressupõe-se um construir e reconstruir conjunto: direção pedagógica, coordenação, professores, funcionários, pais e estudantes, avaliando, reavaliando, refletindo e redirecionando os caminhos para que os objetivos propostos sejam atingidos.